



HIV/AIDS NA TERCEIRA IDADE: CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO

Dálquia Ferrarini de Paula¹, Marina Luiza Dalla Costa Favero² e Simone Bonafe³

RESUMO: A epidemia de HIV/AIDS na terceira idade no Brasil tem emergido como um problema de saúde pública nos últimos anos. Levando-se em conta a maior incidência de infecção nessa faixa etária, o objetivo deste estudo será avaliar o conhecimento sobre HIV/AIDS dos participantes de grupos de terceira idade de Maringá, Paraná. O levantamento epidemiológico consistirá na aplicação de questionário padronizado e objetivo para avaliação do nível de conhecimento e comportamento sobre a doença. O questionário irá abranger questões relacionadas as características gerais dos participantes e questões relativas a aids como: conceito, transmissão, prevenção, risco de ser portador ou adquirir a doença nessa faixa etária e testagem sorológica. Após a aplicação do teste, os dados serão tabulados, e serão ministradas palestras educativas e esclarecimentos acerca do tema para o grupo participante, visando a prevenção dos problemas detectados. Posteriormente, o questionário será reaplicado nos mesmos grupos com o propósito de observar as mudanças comportamentais, conscientização e aprendizagem sobre a doença e esclarecimento de dúvidas recorrentes acerca do tema. Sendo assim, espera-se verificar o nível de conhecimento sobre a doença nos participantes dos grupos de idosos e com isso poder colaborar com ações de promoção e prevenção nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; HIV; idosos.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1981 a identificação da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tornou-se um marco na história das populações. A epidemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) representa fenômeno global, dinâmico e instável, cuja ocorrência nas diferentes regiões depende, entre outros fatores, do comportamento individual e coletivo da população. Como resultado das profundas desigualdades da sociedade brasileira, a propagação da infecção pelo HIV no país sofreu transformações significativas em seu perfil epidemiológico ao longo dos anos. De epidemia inicialmente restrita a alguns círculos cosmopolitas das denominadas metrópoles nacionais e marcadamente masculina, que atingia prioritariamente homens com prática sexual homossexual e indivíduos hemofílicos, depara-se, hoje, com quadro marcado pelos processos da heterossexualização, da feminização, da interiorização e da pauperização (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2000).

Nesse sentido outra tendência é o acometimento da população idosa. Levando-se em consideração os dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nota-se um aumento da população idosa, a qual corresponde a 12,1% dos 190.755.799 habitantes, enquanto que em 2009 era de 11,3. Os dados do boletim epidemiológico de 2012 mostram o aumento da incidência de

¹Aluna do 2º ano de graduação em Medicina do Centro Universitário de Maringá - Unicesumar, Maringá, Paraná. Email: dalquiafp@gmail.com ² Aluna 2º ano de graduação em Medicina do Centro Universitário de Maringá - Unicesumar, Maringá, Paraná. Email: marinadcf@uol.com.br. ³Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar, Maringá, Paraná.

HIV nessa população, que correspondia a 4,7 casos/100000 hab em 2000 aumentando para 7,8 em 2011 (BRASIL, 2012).

Um dos fatores relacionados a esse aumento é a não aceitação da vida sexualmente ativa dessa faixa etária. O preconceito e a falta de informação reforçam o estereótipo da velhice assexuada, acarretando atitudes e comportamentos que podem elevar a vulnerabilidade do idoso frente às questões como a AIDS (PROVINCIALI, 2005).

Segundo estudo de Lazzarotto et al. (2008) sobre o conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade nos domínios “conceito” e “transmissão”, 49,4% desconheciam a fase assintomática da infecção pelo HIV e 41,4% acreditavam que a aids poderia ser transmitida pelo mosquito. No âmbito dos domínios “prevenção” e “vulnerabilidade”, 25,5% não sabiam da existência da camisinha feminina e 36,9% consideravam a AIDS uma síndrome somente de homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e usuários de drogas. Quanto ao “tratamento”, 12,2% ignoravam a sua existência. Nesse contexto, existem lacunas no conhecimento sobre HIV/AIDS em indivíduos da terceira idade, nos domínios “conceito”, “transmissão” e “vulnerabilidade”.

Nessa perspectiva, levando-se em consideração a mudança no perfil da epidemia torna-se essencial o levantamento de dados para estimar o risco que essa população está exposta. Conquanto, o propósito do presente trabalho é avaliar o conhecimento da população idosa a respeito da AIDS, considerando os modos de transmissão, prevenção e conceitos relacionados a doença e ao agente causador.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Será realizado um levantamento epidemiológico por meio de pesquisa aplicada com participantes dos grupos de terceira idade de Maringá, Paraná. Consistirá na elaboração e aplicação de um questionário padronizado com questões objetivas para avaliar o conhecimento sobre HIV/aids nos grupos de terceira idade – Associação de pessoas da terceira idade de Maringá (APETIM) e o Clube do Vovó - incluindo aqueles acima de 50 anos de idade. O questionário irá abranger questões relacionadas ao nível socioeconômico, idade, tempo de estudo, estado civil, presença de parceiro fixo, utilização de preservativo, questões relativas a aids como: conceito, transmissão, prevenção, risco de ser portador ou adquirir a doença nessa faixa etária e testagem sorológica. Após a aplicação do teste, serão realizadas palestras educativas e esclarecimentos acerca do tema, conforme os resultados encontrados visando a prevenção dos problemas detectados. Posteriormente, o questionário será reaplicado nos grupos estudados com o propósito de observar as mudanças comportamentais, conscientização e aprendizagem sobre a doença e será realizado esclarecimento de dúvidas recorrentes acerca do tema. O tamanho amostral deste estudo será de 200 questionários, os quais serão aplicados para traçar o conhecimento e comportamento acerca da doença. Os dados coletados serão analisados quanto à sua consistência, codificados e transcritos em banco de dados (Excel).

3. RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO

De acordo com levantamento na literatura, a evolução dos casos de infecção pelo HIV em idosos tem sido bastante discutida e chama a atenção pelo impacto que gera na vida dos idosos e na saúde pública. Estudo que avaliou os prontuários de todos os pacientes cadastrados que apresentavam idade igual ou superior a 60 anos; com diagnóstico confirmado de HIV registrado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e com prontuários disponíveis, no serviço na cidade de Montes

Claros-MG, mostrou que dos 13 prontuários analisados 76,9% dos idosos eram do sexo masculino e tinham entre 60 e 65 anos de idade; 30,7% eram casados; 23,1% cursaram o ensino fundamental; 61,5% eram pardos; 92,3% eram heterossexuais; 46,2% possuíam parceria única; 100% se contaminaram por via sexual; 53,9% adquiriram a infecção de profissionais do sexo; 76,9% faziam uso de antirretrovirais. Com este estudo, ficou claro que o conhecimento do perfil dos idosos HIV positivos é importante para auxiliar ações de intervenção, o que acarretará a quebra do estigma da assexualização dos idosos e em maior conscientização da prevenção para esse grupo (SOUZA et al., 2012).

Estudo de Melo et al. (2012) comparou o conhecimento de 30 homens idosos ao de 62 adultos jovens sobre AIDS incluindo conceito, transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento. Constatou-se percepção individual de boa saúde maior em jovens (61,3% contra 43,3% dos idosos) e atividade sexual maior em idosos (80% contra 62,9% dos jovens). Apesar disso, foi menos frequente idosos afirmarem conhecimento satisfatório sobre a doença (26,7% contra 80,6% dos jovens); história de teste de HIV (13,3% contra 24,2% dos jovens) e ter recebido orientação sobre AIDS (36,7% dos idosos e 98,4% dos jovens). Sendo assim, os autores concluíram que os idosos tinham informação insuficiente sobre HIV/AIDS comparados a adultos jovens, reforçando a necessidade de maior atenção à população idosa.

A partir da pesquisa de Lima e Freitas (2012) que avaliou comportamentos de 109 idosos portadores do HIV/Aids e a associação com sexo, os resultados mostraram que dos idosos 57,8% eram sexualmente ativos, 85,5% eram heterossexuais e 66,1% apresentavam companheiro fixo. Dentre os participantes do estudo 22,2% dos homens relataram dificuldade para utilizar o preservativo pelo comprometimento da ereção, 97,2% referiram não usar drogas para estimulação sexual e 90,8% afirmaram não ter usado proteção nas relações antes de serem infectados. Para os autores, considerando que a vida sexual está presente nos idosos, cabe aos profissionais de saúde reconhecer tal fato a fim de desenvolverem a prevenção nesta parcela da população.

Nesse contexto, buscamos com esse trabalho analisar os hábitos de grupos da terceira idade na cidade de Maringá, Paraná, em relação a doença, promover mudanças comportamentais e enfatizar a prevenção com foco na redução da incidência. Como na literatura é enfatizado o desconhecimento sobre HIV/AIDS nessa população, acredita-se que nesses grupos da cidade de Maringá a falta de conhecimento também esteja presente.

4. CONCLUSÃO

Considerando o envelhecimento da população brasileira associado à maior incidência de idosos acometidos pelo HIV, surge a necessidade de maiores estudos acerca do comportamento em relação a AIDS neste ciclo de vida; uma vez que a sexualidade na terceira idade é um tema pouco debatido pela sociedade. Nessa perspectiva e considerando os artigos levantados, é uma crença errônea considerar que os idosos não estão em risco de contrair HIV, além do que, o nível de informação e a negligência quanto as formas de prevenção enfatizam a necessidade de maior atenção dos profissionais de saúde para promoção, prevenção e tratamento da AIDS na terceira idade.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Boletim epidemiológico AIDS**. Brasília, DF, ano IX, n. 1, jun. 2012.

BRITO, Ana Maria; CASTILHO, Euclides Ayres de Castilho; SZWARCOWALD Célia Landmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Rev. da Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 34, n. 2, p. 207-217, mar./abr., 2000.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

LIMA, Tiago Cristiano; FREITAS, Maria Isabel Pedreira. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids, **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 110-115, fev. 2012.

MELO, Hugo Moura de Albuquerque *et al.* O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença, **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 43-53, jan. 2012.

PROVINCIALI, Renata Maria. **O convívio com HIV/aids em pessoas da terceira idade e suas representações: vulnerabilidade e enfrentamento.** 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SOUZA, Luís Paulo Souza e *et al.* Análise da clientela idosa portadora de HIV atendida em um centro ambulatorial em Montes Claros, Minas Gerais, **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 767-776, dez. 2012 .